III Congresso Internacional
das Licenciaturas
COINTER - PDVL2016

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Apresentação: Relato de Experiência

Renata de Barros Oliveira¹; Rayane Santana da Silva²; Ana Kelly da Silva Batista³; Rafaela Alves de Oliveira⁴; Janaína Pereira dos Santos⁵.

Introdução

O presente trabalho aborda uma discussão sobre a sexualidade através de atividades práticas integrativas, por meio de uma dinâmica sobre doenças sexualmente transmissíveis, essa atividade foi aplicada e supervisionada pelos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Relato de Experiência

A adolescência é marcada pelas constantes mudanças físicas, emocionais e cognitivas, e esse turbilhão de novidades levam os jovens a um caminho novo a ser explorado, o início da vida sexual. A mídia e os meios de comunicações estimulam uma iniciação sexual cada vez mais precoce, uma vez que quanto menor for a idade, menor o grau de instrução sobre temas sexuais (OLIVEIRA, 2009). Estamos atrasados quando apoiamos esta visão de que a educação sexual pode ser um ato de violência e estimularia o início da vida sexual precoce, pois Freud há décadas já defendia a ideia de que a sexualidade é algo que nasce com os seres humanos, sendo assim de máxima importância sua abordagem na escola como instância de prevenção e saúde (FONSECA, 2002). Uma dinâmica foi usada como prática que integrasse os alunos aos conteúdos relacionados à aula de DST's e estimulassem o diálogo, reprimindo sua timidez de falar sobre o assunto. A aula sobre doenças sexualmente transmissíveis foi executada na Escola Estadual Professora Amélia Coelho, no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, com alunos do primeiro ano do ensino médio. Tivemos como subsidio o manual de atividades educativas da organização Promundo. A dinâmica é nomeada "Cadeia de Transmissão", foram utilizados um aparelho de som, fichas de papel e canetas.

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, renataataner13@gmail.com

² Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, rayanne-santana@hotmail.com

³ Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, anakellynha16@hotmail.com

⁴ Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, rafaelaalves1603@gmail.com

⁵ Professora da Rede Estadual de Ensino, Escola Estadual Professora Amélia Coelho, janainapsantos2003@yahoo.com.br

Distribuímos uma ficha para cada participante. Em cada ficha tinha uma figura geométrica diferente: triângulo, círculo ou quadrado. Enquanto uma música tocava, todos os alunos caminhavam pela sala. Quando a música parava, eles se aproximavam de um colega e copiavam todos os desenhos da ficha do seu colega. Colocava-se novamente a música e quando ela parou todos se aproximavam de outro colega e copiavam todos os desenhos da ficha. Repetimos esta operação por quatro vezes e depois apresentamos ao grupo a legenda (figura 1). E as seguintes perguntas foram feitas:

Quem tem na sua ficha pelo menos um triângulo? Quem iniciou com a ficha que tinha um círculo e depois copiou pelo menos um triângulo? Quem iniciou com a ficha que tinha um quadrado e depois copiou pelo menos um triângulo?

Figura 1: Legenda para execução da dinâmica. Fonte: Própria

Figura	Significado
Portador do vírus HIV
Fez o uso de preservativo
Não fez o uso de preservativo

Considerações

Os alunos seguiram corretamente as instruções, era nítido o entusiasmo dos alunos mesmo sem saber o resultado final da dinâmica, quando os alunos descobriram o significado das figuras nos papéis e se sentiram infectados ou protegidos começaram a questionar uns aos outros, surgiram frases como “eu não quero ter HIV”, “uma pessoa infectou todos na sala”, “estou protegido (risos)”. Os alunos entraram verdadeiramente no contexto da dinâmica e acreditamos ter estimulado a aluno a refletir sobre o fácil alastramento do HIV. Nossa ação visou promover uma reflexão sobre: autocuidado, vivência sexual responsável, comportamento de risco e cadeia de transmissão.

Referências

FONSECA, A. **Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e Aids no ambiente escolar.** Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.11, p.71-88, 2002.

OLIVEIRA, D. C. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das dst/hiv/aids em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a20.pdf> >. Acesso em: 20/10/2014.

PROMUNDO. Envolvendo Rapazes e Homens na Transformação das Relações de Género: Manual de Atividades Educativas. Projecto Acquire/ EngenderHealth e Promundo,2008. Disponível em:.. Acesso em: 22/10/2014. REVISTA ADOLESCER. Dinâmica de prevenção á DST/AIDS. Capítulo 6. Disponível em: < <http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.4.html>>. Acesso em: 22/10/2014.